

PRESENÇA DE MICROPLÁSTICOS NA DIETA DE *Lycengraulis grossidens* (Spix & Agassiz, 1829) CAPTURADO EM BITUPITÁ – CE

Alyne Maria do Nascimento¹
Fabrício do Nascimento Silva²
Thalia Pereira Da Silva³
Nickolly Maria Veras dos Santos⁴
César Augusto Freire Fernandes⁵
Francisca Edna de Andrade Cunha⁶

RESUMO

Microplásticos são partículas menores que 5 mm. Os impactos da contaminação causada por esse item podem ser vistos de forma gradual em toda a fauna marinha desde o zooplâncton, meio fauna, até mamíferos que representam elos do topo da cadeia trófica. A ingestão de microplástico é um fator acidental que ocorre pela presença desse item que praticamente está em todas as partes dos mares e oceanos. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo analisar a presença de microplásticos no trato digestivo de *Lycengraulis grossidens*. Os espécimes foram capturados em currais de pesca em Bitupitá-CE, no período de maio de 2019 a janeiro de 2020. Em laboratório foi realizado a biometria e dissecação dos peixes para a retirada dos estômagos e pesagem em balança analítica. Posteriormente, o conteúdo estomacal foi analisado em microscópio para a classificação dos itens alimentares e dos itens microplásticos que foram classificados de acordo com Masura et al. (2015). Após a identificação os itens microplásticos foram submetidos à análise pelos métodos de Frequência de Ocorrência (FO%) e Numérica (FN%). Foram analisados 524 estômagos, dos quais 243 continham microplástico, identificados como filmes e fibras. As fibras azuis tiveram uma maior ocorrência e quantidade (FO%=50,45%, FN=55,08%), seguida pelas fibras de cor preta (FO=22,22%, FN=21,39%), respectivamente. Enquanto os itens classificados como filme tiveram uma porcentagem de

¹ Graduada do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, alynemn@ufpi.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, fabriciosilva08201408@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, thaliasilva699@gmail.com;

⁴ Mestra pelo Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará - UFC, nickollymaria@gmail.com;

⁵ Doutor em Recursos pesqueiros, Professor do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, cezaraff@hotmail.com

⁶ Orientadora: Doutora em Zoologia, Professora Associada do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, edna@ufdpar.edu.br

ocorrência e numérica não tanto significativa (FO=0,60%, FN=0,36%), respectivamente. Dado que os microplásticos podem ser transmitidos ao longo da cadeia alimentar, é possível que esse filtrador, sendo alimento para outras espécies maiores dissemine material plástico ao longo da cadeia trófica. A presença de microplásticos nessa espécie na região de Bitupitá é mais um fator que corrobora com diversos estudos sobre a urgente necessidade de estratégias para combater a poluição por plásticos nos mares e oceanos, a fim de preservar a saúde dos ecossistemas.

Palavras-chave: Microplástico, Estômago, *L. grossidens*.